

Análise MENSAL

Macroeconomia

ABRIL DE 2019

1. INTRODUÇÃO

A economia global está desacelerando, todavia, a expectativa de uma queda e o medo de que ela seja grande após esse período de bom crescimento não se concretizará. Pode-se dizer até mesmo que as principais economias do mundo foram as responsáveis por essa queda mais leve, ao elevarem os juros no momento em que a economia mais crescia.

A disputa entre EUA e China ganhou mais um capítulo no final de abril, havendo mais uma reunião entre eles e está sendo ventilado que um acordo deve ser divulgado em maio, o que traria mais tranquilidade ao mercado.

A União Europeia anunciou crescimento acima do esperado para o primeiro trimestre,

mas os riscos de uma possível negociação comercial forçada com os EUA ainda assustam os investidores.

Na América Latina houve uma recuperação da demanda doméstica de muitos países, e os números acerca da inflação na região são os que estão sendo aguardados pelo mercado, principalmente acerca da Colômbia e do Peru.

No Brasil, destaca-se o esforço para a liberalização da economia, com ações buscando a desregulamentação do mercado, que tem o potencial de tornar a economia mais dinâmica e facilitar o crédito. Também está em discussão o fortalecimento dos municípios.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

O Secretário de Economia dos EUA anunciou que o país não tem nenhum plano para dar ainda mais ajuda aos produtores agrícolas, que estão sofrendo com os baixos preços de seus produtos devido ao problema comercial com a China. Apesar dessa negativa em aumentar essa ajuda, já são 12 bilhões de dólares que o governo distribuirá entre os produtores como compensação por essas dificuldades.

A economia americana segue aquecida, mesmo com os efeitos do *shutdown*¹ do início do ano. Os dados que serão anunciados em breve devem comprovar o crescimento acima das expectativas, o que pode aumentar a demanda americana por alguns produtos agrícolas brasileiros, como café, madeira e tabaco.

Foram criados 263 mil novos postos de trabalho em abril nos EUA, deixando o desemprego em apenas 3,6%, o menor índice verificado desde dezembro de 1969, com incremento salarial de 0,22%, mostrando que há maior demanda por mão de obra.

O dólar continua forte em relação a outras moedas, pois o mercado já esperava um corte nos juros que não ocorreu, mesmo com a inflação americana vindo baixa.

A economia alemã está em desaquecimento, com produção industrial abaixo do esperado e, além disso, eles podem

sofrer mais com a negociação entre EUA e Europa, pois se trata de um país exportador e os industriais estão reduzindo sua produção com esse cenário.

A Europa votará uma nova política agrícola, direcionada para: uma alocação de fundos mais inteligente, visto que muitos países acabaram não usando todo o capital disponível; melhorias na agricultura de precisão; uma nova legislação acerca de biotecnologia e; pesquisas mais próximas ao campo, buscando suprir demandas e não apenas cumprindo diretivas.

O consumo na China disparou no último mês face às comemorações do ano novo chinês. Resta saber quanto desse crescimento se manterá no curto e médio prazos, o que dependerá da análise da produção industrial, que será divulgada apenas em maio.

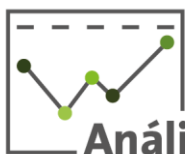
A inflação japonesa, que aumentou devido ao setor de energia, deverá se manter dentro das expectativas, o que não deve atrapalhar o crescimento e nem as importações.

A Arábia Saudita, que é importadora de carne de frango, açúcar e milho brasileiro, está com a economia em recuperação, após um período de queda na cotação do petróleo.

O Irã, por outro lado, dá sinais de que sua economia está sofrendo com as sanções comerciais dos EUA e o petróleo mais barato. O PIB caiu 3,9% em 2018, o que pode prejudicar o exportador brasileiro de milho, soja e carnes.

A crise na Argentina parece não ser tão passageira e o setor agrícola abandonou o apoio ao presidente do país, por considerar que

¹ Paralisação do governo em função da não aprovação do orçamento do atual ano fiscal.



Análise MENSAL

Macroeconomia

ABRIL DE 2019

Macri não cumpriu a promessa de liberar as exportações pelo aumento de juros. Isso fez com que as compras de maquinários agrícolas despencassem no país vizinho.

O Banco Central colombiano manteve a taxa de juros, sinalizando que pode baixa-la nos próximos meses, o que seria uma boa notícia para o produtor nacional de borracha, óleos vegetais e açúcar. Apesar disso, a inflação do país está chegando próxima ao teto estabelecido, o que pode gerar problemas no futuro.

Os preços do petróleo subiram em abril, para US\$ 61 o barril, com o crescimento tendo

sido bem elevado até o meio do mês devido às possíveis sanções americanas ao petróleo iraniano, mas com uma queda acentuada após esse período, em vista de um excesso de movimento de vendas de barris de petróleo.

Os preços agrícolas se mantiveram estáveis, após o grande aumento visto em fevereiro. O índice de Preços de Alimentos da FAO cresceu 0,11% em março, puxado para baixo pelos preços dos grãos e dos óleos vegetais, enquanto o preço de derivados do leite disparou no mês, dada a queda de produção e maior demanda por leite.

3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 29 de abril, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 1,7%. Contribuiu para isso o resultado um pouco abaixo do esperado para o agronegócio, puxado pela queda de 0,6% da pecuária e menor procura por máquinas agrícolas.

O IBC-Br, que funciona como uma prévia do PIB, caiu 0,73% em fevereiro em comparação a janeiro, na série com ajuste sazonal. Em que pese o bimestre estar acima do esperado, essa queda em fevereiro mostra que o mercado está ajustando para baixo sua previsão inicial de crescimento no PIB.

Ainda segundo esse relatório, a inflação de 2019 está estimada em 4,04%, abaixo da meta de 4,25%. A expectativa de inflação foi aumentada, dentre outros motivos, pela diminuição na expectativa da economia gerada pela reforma da previdência, que é importante para se realinhar gastos e receita do governo.

O dólar iniciou abril cotado a R\$ 3,85, mas com sua valorização perante as principais moedas do mundo, o real também se desvalorizou perante a moeda americana e o dólar fechou o mês em R\$ 3,94.

O desemprego de março ficou em 12,7%, significando 13,4 milhões de desempregados, mostrando a perda de dinamismo e a crença de que a recuperação será mais lenta do que anteriormente estimada.

O preço das commodities, segundo o IC-Br, calculado pelo Banco Central, subiu 2,57% na comparação com fevereiro, motivado, principalmente, por energia e metais. Já os produtos do agronegócio avançaram 1,19%.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,3 bilhões, puxado pelo

aumento nas exportações, substancialmente de produtos básicos, destacando-se o açúcar bruto e a celulose. Ainda assim, o superávit de janeiro a abril ainda é 8,7% menor que o do mesmo período do ano passado.

As exportações do agronegócio brasileiro em abril foram de US\$8,89 bilhões, sendo esse valor 2,7% acima da exportação de abril de 2018. O crescimento na exportação de milho foi enorme, com 270,7% de aumento em relação a esse mesmo período do ano passado. Soja e celulose também se destacaram.

Uma das principais notícias para o agronegócio foi a lei que permite a criação de empresa simples de crédito. Com essas empresas, espera-se que aumente a quantidade de crédito no mercado e, com isso, a diminuição da taxa de juros. Apesar de o produtor receber crédito subsidiado pelo governo, nem sempre este é suficiente. Com a queda de juros dos últimos anos, a taxa de crédito oficial e crédito no mercado ficaram muito próximas, podendo o crédito ficar ainda mais barato com essas novas empresas de crédito.

Com a abertura do Agrishow, maior feira de tecnologia do Brasil e uma das maiores do mundo, a Ministra da Agricultura anunciou que será feito um grande movimento de comércio aos países asiáticos em maio, buscando ampliar mercados. Além disso, anunciou um aumento substancial nos recursos para o Moderfrota².

Já o Presidente declarou um aumento de créditos para o seguro rural e prometeu menor ingerência estatal em relação à produção rural, citando o fim da indústria da multa ambiental.

² Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras.